



CÓD: OP-083MR-24
7908403550838

SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ -
MINAS GERAIS - MG**

Auxiliar Administrativo III

EDITAL DE ABERTURA DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2024

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	5
2. Conhecimentos linguísticos de acordo com a gramática normativa da língua portuguesa: ortografia	12
3. Acentuação gráfica.....	13
4. Classes de palavras: definições, classificações, formas, flexões, empregos; estrutura e formação de palavras.....	14
5. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos	21
6. Concordância verbal; concordância nominal	23
7. Regência verbal; regência nominal	25
8. Crase	26
9. Colocação pronominal	26
10. Emprego de sinais de pontuação.....	27
11. A variação linguística: as diversas modalidades do uso da língua adequadas às várias situações de comunicação.....	29
12. Linguagem verbal e não verbal	30
13. Funções de linguagem	32
14. Figuras de linguagem	33
15. Semântica: sinonímia e antonímia; polissemia e ambiguidade	36
16. Elementos de textualidade, coesão e coerência textuais	36
17. Gêneros textuais. Tipos de texto: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo	37

Matemática

1. Conjunto dos números naturais: a numeração decimal; operações e resoluções de problemas. Múltiplos e divisores de um número natural: divisibilidade; máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum. Números fracionários: operações com números fracionários; resoluções de problemas. Frações e números decimais: Operações com números decimais	49
2. Sistema Métrico Decimal: Perímetro de figuras planas. Áreas de figuras planas (triângulos, quadriláteros, círculos e polígonos regulares).	56
3. Conjunto dos números inteiros relativos: Operações e resoluções de problemas	68
4. Conjunto dos números racionais: Resolução de equações do 1º grau. Resolução de problemas	70
5. Razão e proporção. Propriedades das proporções.	73
6. Divisão proporcional.	74
7. Média aritmética simples e ponderada	77
8. Regra de três simples. Regra de três, composta.	77
9. Porcentagem, juros simples e montante	79
10. Conjunto dos números reais: Operações com polinômios. Produtos notáveis	82
11. Fatoração.	85
12. Sistemas de equações do 1º grau com duas incógnitas. Equações do 2º grau. Resolução de problemas	88
13. Relações métricas e trigonométricas nos triângulos retângulos: aplicação do teorema de Pitágoras	88
14. Funções: Função do 1º grau. Função quadrática. Função exponencial. Função logarítmica	95
15. Análise Combinatória Simples	128
16. Geometria sólida: prismas e pirâmides, cilindros e cones, esfera - áreas e volumes	130

de diferentes formas de linguagem (verbal, vocal, visual) cujo objetivo é comunicar. Todo texto se constrói numa relação entre essas linguagens, as informações, o autor e seus leitores. Ao pensarmos na linguagem verbal, ele se estrutura no encadeamento de frases que se ligam por mecanismos de coesão (relação entre as palavras e frases) e coerência (relação entre as informações). Essa relação entre as estruturas linguísticas e a organização das ideias geram a construção de diferentes sentidos. O texto constitui-se na verdade em um espaço de interação entre autores e leitores de contextos diversos. Dizemos que o texto é um todo organizado de sentido construído pela relação de sentido entre palavras e frases interligadas.

b) Contexto: é a unidade maior em que uma menor se insere. Pode ser extra ou intralinguístico. O primeiro refere-se a tudo mais que possa estar relacionado ao ato da comunicação, como época, lugar, hábitos linguísticos, grupo social, cultural ou etário dos falantes aos tempos e lugares de produção e de recepção do texto. Toda fala ou escrita ocorre em situações sociais, históricas e culturais. A consideração desses espaços de circulação do texto leva-nos a descobrir sentidos variados durante a leitura. O segundo se refere às relações estabelecidas entre palavras e ideias dentro do texto. Muitas vezes, o entendimento de uma palavra ou ideia só ocorre se considerarmos sua posição dentro da frase e do parágrafo e a relação que ela estabelece com as palavras e com as informações que a precedem ou a sucedem. Vamos a dois exemplos para entendermos esses dois contextos, muito necessários à interpretação de um texto.

Observemos o primeiro texto



<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/o-mundo-visto-bpor-mafaldab.html>

Na tirinha anterior, a personagem Mafalda afirma ao Felipe que há um doente na casa dela. Quando pensamos na palavra doente, já pensamos em um ser vivo com alguma enfermidade. Entretanto, ao adentrar o quarto, o leitor se depara com o globo terrestre deitado sobre a cama. A interpretação desse texto, constituído de linguagem verbal e visual, ocorre pela relação que estabelecemos entre o texto e o contexto extralinguístico. Se pensarmos nas possíveis doenças do mundo, há diversas possibilidades de sentido de acordo com o contexto relacionado, dentre as quais listamos: problemas ambientais, corrupção, problemas ditatoriais (relacionados ao contexto de produção das tiras da Mafalda), entre outros.

Observemos agora um exemplo de intralinguístico



<https://www.imagemwhats.com.br/tirinhas-do-calvin-e-haroldo-para-compartilhar-143/>

Nessa tirinha anterior, podemos observar que, no segundo quadrinho, a frase “eu acho que você vai” só pode ser compreendida se levarmos em consideração o contexto intralinguístico. Ao considerarmos o primeiro quadrinho, conseguimos entender a mensagem completa do verbo “ir”, já que obtemos a informação que ele não vai ou vai à escola

5 PLATÃO, Fiorin, Lições sobre o texto. Ática 2011.

c) Intertexto/Intertextualidade: ocorre quando percebemos a presença de marcas de outro(s) texto(s) dentro daquele que estamos lendo. Observemos o exemplo a seguir



<https://priscilapantaleao.wordpress.com/2013/06/26/tipos-de-intertextualidade/>

Na capa do gibi anterior, vemos a Magali na atuação em uma peça de teatro. Ao pronunciar a frase “comer ou não comer”, pela estrutura da frase e pelos elementos visuais que remetem ao teatro e pelas roupas, percebemos marca do texto de Shakespeare, cuja frase seria “ser ou não”. Esse é um bom exemplo de intertexto.

Conhecimentos necessários à interpretação de texto⁶

Na leitura de um texto são mobilizados muitos conhecimentos para uma ampla compreensão. São eles:

Conhecimento enciclopédico: conhecimento de mundo; conhecimento prévio que o leitor possui a partir das vivências e leituras realizadas ao longo de suas trajetórias. Esses conhecimentos são essenciais à interpretação da variedade de sentidos possíveis em um texto.

O conceito de conhecimento Prévio⁷ refere-se a uma informação guardada em nossa mente e que pode ser acionada quando for preciso. Em nosso cérebro, as informações não possuem locais exatos onde serão armazenadas, como gavetas. As memórias são complexas e as informações podem ser recuperadas ou reconstruídas com menor ou maior facilidade. Nossos conhecimentos não são estáticos, pois o cérebro está captando novas informações a cada momento, assim como há informações que se perdem. Um conhecimento muito utilizado será sempre recuperado mais facilmente, assim como um pouco usado precisará de um grande esforço para ser recuperado. Existem alguns tipos de conhecimento prévio: o intuitivo, o científico, o linguístico, o enciclopédico, o procedimental,

⁶ KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. *Ler e Compreender os Sentidos do Texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

⁷ <https://bit.ly/2P415JM>.

entre outros. No decorrer de uma leitura, por exemplo, o conhecimento prévio é criado e utilizado. Por exemplo, um livro científico que explica um conceito e depois fala sobre a utilização desse conceito. É preciso ter o conhecimento prévio sobre o conceito para se aprofundar no tema, ou seja, é algo gradativo. Em leitura, o conhecimento prévio são informações que a pessoa que está lendo necessita possuir para ler o texto e compreendê-lo sem grandes dificuldades. Isso é muito importante para a criação de inferências, ou seja, a construção de informações que não são apresentadas no texto de forma explícita e para a pessoa que lê conectar partes do texto construindo sua coerência.

Conhecimento linguístico: conhecimento da linguagem; Capacidade de decodificar o código linguístico utilizado; Saber acerca do funcionamento do sistema linguístico utilizado (verbal, visual, vocal).

Conhecimento genérico: saber relacionado ao gênero textual utilizado. Para compreender um texto é importante conhecer a estrutura e funcionamento do gênero em que ele foi escrito, especialmente a função social em que esse gênero é usualmente empregado.

Conhecimento interacional: relacionado à situação de produção e circulação do texto. Muitas vezes, para entender os sentidos presente no texto, é importante nos atentarmos para os diversos participantes da interação social (autor, leitor, texto e contexto de produção).

Diferentes Fases de Leitura⁸

Um texto se constitui de diferentes camadas. Há as mais superficiais, relacionadas à organização das estruturas linguísticas, e as mais profundas, relacionadas à organização das informações e das ideias contidas no texto. Além disso, existem aqueles sentidos que não estão imediatamente acessíveis ao leitor, mas requerem uma ativação de outros saberes ou relações com outros textos.

Para um entendimento amplo e profundo do texto é necessário passar por todas essas camadas. Por esse motivo, dizemos que há diferentes fases da leitura de um texto.

Leitura de reconhecimento ou pré-leitura: classificada como leitura prévia ou de contato. É a primeira fase de leitura de um texto, na qual você faz um reconhecimento do “território” do texto. Nesse momento identificamos os elementos que compõem o enunciado. Observamos o título, subtítulos, ilustrações, gráficos. É nessa fase que entramos em contato pela primeira vez com o assunto, com as opiniões e com as informações discutidas no texto.

Leitura seletiva: leitura com vistas a localizar e selecionar informações específicas. Geralmente utilizamos essa fase na busca de alguma informação requerida em alguma questão de prova. A leitura seletiva seleciona os períodos e parágrafos que possivelmente contém uma determinada informação procurada.

Leitura crítica ou reflexiva: leitura com vistas a analisar informações. Análise e reflexão das intenções do autor no texto. Muito utilizada para responder àquelas questões que requerem a identificação de algum ponto de vista do autor. Analisamos, comparamos e julgamos as informações discutidas no texto.

⁸ CAVALCANTE FILHO, U. *ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE: DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA*. In: *ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA*

Verbo Impor

Este verbo é derivado do verbo pôr, considerado um verbo irregular da 2.^a conjugação. Assim, deverá ser conjugado conforme o verbo pôr. Não deverá, contudo, ser escrito com acento circunflexo na sua forma infinitiva.

Gerúndio: impondo

Tipo de verbo: irregular

Particípio passado: imposto

Transitividade: transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto e pronominal

Infinitivo: impor

Separação silábica: im-por

Indicativo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Pretérito Perfeito
eu imponho*	eu impunha*	eu impus*
tu impões*	tu impunhas*	tu impuseste*
ele impõe*	ele impunha*	ele impôs*
nós imponhos*	nós impúnhamos*	nós impusemos*
vós impondes*	vós impúnheis*	vós impusestes*
eles impõem*	eles impunham*	eles impuseram*
Pretérito Mais-que-perfeito	Futuro do Presente	Futuro do Pretérito
eu impusera*	eu imporei*	eu imporia*
tu impuseras*	tu imporás*	tu imporias*
ele impusera*	ele imporá*	ele imporia*
nós impuséramos*	nós imporemos*	nós imporíamos*
vós impuséreis*	vós imporeis*	vós imporíeis*
eles impuseram*	eles imporão*	eles imporiam*

Subjuntivo		
Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
que eu imponha*	se eu impusesse*	quando eu impuser*
que tu imponhas*	se tu impusesse*	quando tu impuseres*
que ele imponha*	se ele impusesse*	quando ele impuser*
que nós imponhamos*	se nós impuséssemos*	quando nós impusermos*
que vós imponhais*	se vós impusésseis*	quando vós impuserdes*
que eles imponham*	se eles impusessem*	quando eles impuserem*

Imperativo		Infinitivo
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo	Infinitivo Pessoal
--	--	por impor* eu
impõe* tu	não imponhas* tu	por impores* tu
imponha* você	não imponha* você	por impor* ele
imponhamos* nós	não imponhamos* nós	por impormos* nós
imponde* vós	não imponhais* vós	por impordes* vós
imponham* vocês	não imponham* vocês	por imporem* eles

Fonte: www.conjugação.com.br/verbo-impor

Preposições

As preposições são palavras invariáveis que servem para ligar dois termos da oração numa relação subordinada, e são divididas entre essenciais (só funcionam como preposição) e acidentais (palavras de outras classes gramaticais que passam a funcionar como preposição em determinadas sentenças).

Preposições essenciais: a, ante, após, de, com, em, contra, para, per, perante, por, até, desde, sobre, sob, sem, entre.

Preposições acidentais: afora, como, conforme, consoante, durante, exceto, mediante, menos, salvo, segundo, visto etc.

Locuções prepositivas: abaixo de, afim de, além de, à custa de, defronte a, a par de, perto de, por causa de, em que pese a etc.

Ao conectar os termos das orações, as preposições estabelecem uma relação semântica entre eles, podendo passar ideia de:

- Causa: Morreu de câncer.
- Distância: Retorno a 3 quilômetros.
- Finalidade: A filha retornou para o enterro.
- Instrumento: Ele cortou a foto com uma tesoura.
- Modo: Os rebeldes eram colocados em fila.
- Lugar: O vírus veio de Portugal.
- Companhia: Ela saiu com a amiga.
- Posse: O carro de Maria é novo.
- Meio: Viajou de trem.

Combinações e contrações

Algumas preposições podem aparecer combinadas a outras palavras de duas maneiras: sem haver perda fonética (combinação) e havendo perda fonética (contração).

- Combinação: ao, aos, aonde
- Contração: de, dum, desta, neste, nisso

Conjunção

As conjunções se subdividem de acordo com a relação estabelecida entre as ideias e as orações. Por ter esse papel importante de conexão, é uma classe de palavras que merece destaque, pois reconhecer o sentido de cada conjunção ajuda na compreensão e interpretação de textos, além de ser um grande diferencial no momento de redigir um texto.

Elas se dividem em duas opções: conjunções coordenativas e conjunções subordinativas.

Conjunções coordenativas

As orações coordenadas não apresentam dependência sintática entre si, servindo também para ligar termos que têm a mesma função gramatical. As conjunções coordenativas se subdividem em cinco grupos:

- Aditivas: e, nem, bem como.
- Adversativas: mas, porém, contudo.
- Alternativas: ou, ora...ora, quer...quer.
- Conclusivas: logo, portanto, assim.
- Explicativas: que, porque, porquanto.

Conjunções subordinativas

As orações subordinadas são aquelas em que há uma relação de dependência entre a oração principal e a oração subordinada. Desse modo, a conexão entre elas (bem como o efeito de sentido) se dá pelo uso da conjunção subordinada adequada.

Elas podem se classificar de dez maneiras diferentes:

• Integrantes: usadas para introduzir as orações subordinadas substantivas, definidas pelas palavras que e se.

- Causais: porque, que, como.
- Concessivas: embora, ainda que, se bem que.
- Condicionais: e, caso, desde que.
- Conformativas: conforme, segundo, consoante.
- Comparativas: como, tal como, assim como.
- Consecutivas: de forma que, de modo que, de sorte que.
- Finais: a fim de que, para que.
- Proporcionais: à medida que, ao passo que, à proporção que.
- Temporais: quando, enquanto, agora.

Formação de Palavras

A formação de palavras se dá a partir de processos morfológicos, de modo que as palavras se dividem entre:

• Palavras primitivas: são aquelas que não provêm de outra palavra. Ex: flor; pedra

• Palavras derivadas: são originadas a partir de outras palavras. Ex: floricultura; pedrada

• Palavra simples: são aquelas que possuem apenas um radical (morfema que contém significado básico da palavra). Ex: cabelo; azeite

• Palavra composta: são aquelas que possuem dois ou mais radicais. Ex: guarda-roupa; couve-flor

Entenda como ocorrem os principais processos de formação de palavras:

Derivação

A formação se dá por derivação quando ocorre a partir de uma palavra simples ou de um único radical, juntando-se afixos.

• Derivação prefixal: adiciona-se um afixo anteriormente à palavra ou radical. Ex: antebraço (ante + braço) / infeliz (in + feliz)

• Derivação sufixal: adiciona-se um afixo ao final da palavra ou radical. Ex: friorento (frio + ento) / guloso (gula + oso)

• Derivação parassintética: adiciona-se um afixo antes e outro depois da palavra ou radical. Ex: esfriar (es + frio + ar) / desgovernado (des + governar + ado)

• Derivação regressiva (formação deverbal): reduz-se a palavra primitiva. Ex: boteco (botequim) / ataque (verbo "atacar")

• Derivação imprópria (conversão): ocorre mudança na classe gramatical, logo, de sentido, da palavra primitiva. Ex: jantar (verbo para substantivo) / Oliveira (substantivo comum para substantivo próprio – sobrenomes).

Composição

A formação por composição ocorre quando uma nova palavra se origina da junção de duas ou mais palavras simples ou radicais.

• Aglutinação: fusão de duas ou mais palavras simples, de modo que ocorre supressão de fonemas, de modo que os elementos formadores perdem sua identidade ortográfica e fonológica. Ex: aguardente (água + ardente) / planalto (plano + alto)

• Justaposição: fusão de duas ou mais palavras simples, mantendo a ortografia e a acentuação presente nos elementos formadores. Em sua maioria, aparecem conectadas com hífen. Ex: beija-flor / passatempo.

- Derivadas:

$$\frac{dy}{dx} = \frac{(x^2 - 16)(4x) - (2x^2 - 8)(2x)}{(x^2 - 16)^2} = -\frac{48x}{(x^2 - 16)^2}$$

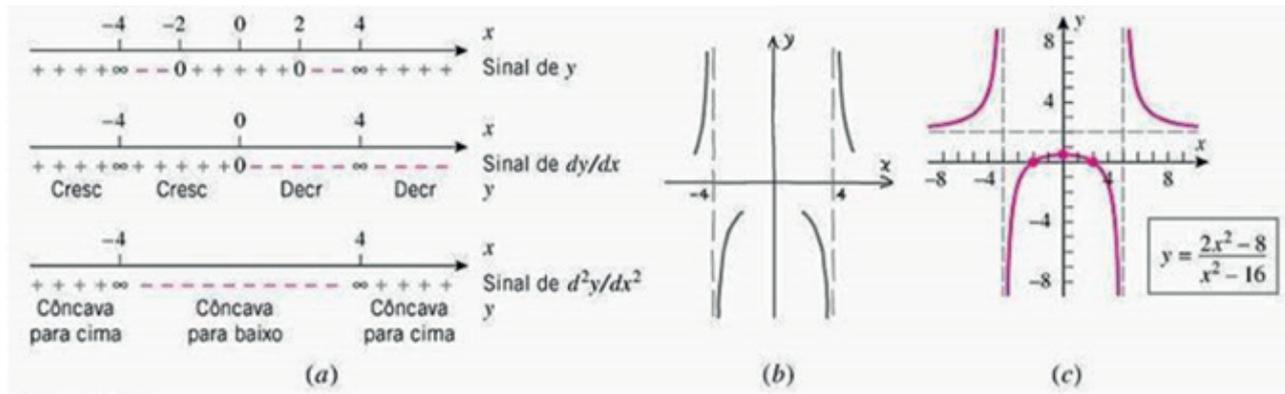
$$\frac{d^2y}{dx^2} = \frac{48(16 + 3x^2)}{(x^2 - 16)^3}$$

- A análise de sinais de y , Figura (a), revela o comportamento do gráfico na vizinhança das assíntotas verticais $x = -4$ e $x = 4$: o gráfico cresce sem cota quando $x \rightarrow 4^-$ e cresce sem cota quando $x \rightarrow 4^+$, Figura (b).

- A análise de sinais de dy/dx na Figura (a) mostra que existe um máximo relativo no ponto estacionário $x = 0$. Não há mínimos relativos.

- A análise de sinais de d^2y/dx^2 na Figura (a) mostra que o gráfico é côncavo para cima à esquerda de $x = -4$, côncavo para baixo entre $x = -4$ e $x = 4$ e côncavo para cima à direita de $x = 4$. Não há pontos de inflexão.

INTERVALO	PONTO-TESTE	$y = \frac{2x^2 - 8}{x^2 - 16}$	SINAL DE y
$(-\infty, -4)$	$x = -5$	$y = 14/3$	+
$(-4, -2)$	$x = -3$	$y = -10/7$	-
$(-2, 2)$	$x = 0$	$y = 1/2$	+
$(2, 4)$	$x = 3$	$y = -10/7$	-
$(4, +\infty)$	$x = 5$	$y = 14/3$	+



INTEGRAL

Integrais Imediatas

Sabemos que a derivada é um dos conceitos mais importantes do Cálculo. Outro conceito também muito importante é o de Integral. Existe uma estreita relação entre estas duas ideias. Assim, nesta seção, será introduzida a ideia de integral, mostrando sua relação com a derivada.

Se a função $F(x)$ é primitiva da função $f(x)$, a expressão $F(x) + C$ é chamada integral indefinida da função $f(x)$ e é denotada por:

$$\int f(x) dx = F(x) + C$$

onde

\int – é chamado sinal de integração;

$f(x)$ – é a função integrando;

dx – a diferencial que serve para identificar a variável de integração;

C – é a constante de integração.

Lê-se Integral indefinida $f(x)$ em relação a x ou simplesmente integral de $f(x)$ em relação a x . Dada definição de integral indefinida, temos as seguintes observações:

$$(i) \int f(x) dx = F(x) + C \Leftrightarrow F'(x) = f(x).$$

(ii) $\int f(x) dx$ representa uma família de funções, isto é, a família ou o conjunto de todas as primitivas da função integrando.

$$(iii) \frac{d}{dx} \left(\int f(x) dx \right) = \frac{d}{dx} (F(x) + C) = \frac{d}{dx} F(x) = F'(x) = f(x).$$

Vejamos os exemplos:

$$(i) \text{ Se } \frac{d}{dx}(\sin x) = \cos x \text{ então } \int \cos x dx = \sin x + C.$$

$$(ii) \text{ Se } \frac{d}{dx}(x^4) = 4x^3 \text{ então } \int 4x^3 dx = x^4 + C.$$

$$(iii) \text{ Se } \frac{d}{dx}(\sqrt{x}) = \frac{1}{2\sqrt{x}} \text{ então } \int \frac{1}{2\sqrt{x}} dx = \sqrt{x} + C.$$

$$(iv) \text{ Se } \frac{d}{dx}(\operatorname{tg} x) = \sec^2 x \text{ então } \int \sec^2 x dx = \operatorname{tg} x + C.$$

$$(v) \text{ Se } \frac{d}{dx}(\operatorname{arctg} x) = \frac{1}{1+x^2} \text{ então } \int \frac{1}{1+x^2} dx = \operatorname{arctg} x + C.$$

$$(vi) \text{ Se } \frac{d}{dx}\left(\frac{3}{5}x^{\frac{5}{3}}\right) = x^{\frac{2}{3}}, \text{ então } \int x^{\frac{2}{3}} dx = \frac{3}{5}x^{\frac{5}{3}} + C.$$

- Propriedades da integral indefinida

Sejam $f(x)$ e $g(x)$ funções definidas no mesmo domínio e k uma constante real. Então:

$$a) \int k f(x) dx = k \int f(x) dx.$$

$$b) \int (f(x) + g(x)) dx = \int f(x) dx + \int g(x) dx.$$